

PSOL

No comando do partido e da campanha de Heloísa Helena à Presidência, ex-petistas dividem-se entre a empolgação e a descrença com a política

● César Benjamin

Candidato a vice-presidente, coordena o programa de governo e orienta o programa eleitoral

● Heloísa Helena

Enfermeira e professora universitária, transformou a tribuna do Senado em trincheira do novo partido

● Ivan Valente

Deputado federal, é o principal articulador do PSol junto ao movimento sindical paulista

● Chico Alencar

Historiador e professor universitário, atraiu os setores católicos do Rio de Janeiro

● Plínio de Arruda Sampaio

Candidato a governador de São Paulo, o veterano líder católico atrai simpatias de intelectuais paulistas

● Chico de Oliveira

Um dos mais importantes sociólogos do país, deixou o PT pouco tempo depois da posse de Lula

Arte de Maurenilson sobre cenas do filme "O incrível exército de Brancaleone" e fotos de José Varella/CB100,404/line de Araújo/Agência Senado/147.06/ Zuleia de Souza/CB113.05/Daniel Ferreira/CB57.08/Claudio Caputo/Folia Imagem/25.10.02/José Varella/CB27.10.02/Ronaldo de Oliveira/CB173.04

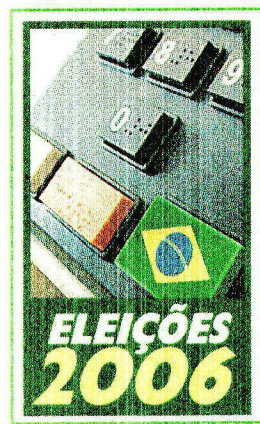
● Babá

Deputado paraense, liderou a dissidência da bancada do PT e concorre a um novo mandato no Rio de Janeiro

A INCRÍVEL ARMADA DE HELOÍSA HELENA

LUÍZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO



equipe de marketing, sua campanha lembra a *Armata Brancaleone*, filme italiano de Mário Moricelli, no qual um cavaleiro intrépido e atrapalhado, à frente de pequeno e esfarrapado exército, satiriza os costumes da Idade Média. Uma demolidora paródia de *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, obra-prima do Renascimento.

O quixotismo da senadora alagoana, que rompeu com o PT e liderou a criação do Partido do Socialismo e da Liberdade — juntamente com parlamentares, intelectuais e militantes petistas inconformados com os rumos do governo Lula —, virou uma grande dor de cabeça para o Palácio do Planalto nessas eleições. A campanha de Heloísa Helena ganhou corpo em todo o país, pôs na defensiva as bases petistas e, agora, ameaça levar a eleição para o segundo turno. Para os analistas de pesquisas, ela estaria roubando votos de Lula, de Geraldo Alckmin (PSDB) e atraindo para si quem pretendia votar nulo.

No PSol, os céticos, como o sociólogo Francisco de Oliveira, avaliam que a candidata do PSol é uma espécie de "grilo falante" — antigo personagem de desenhos animados da Disney —, que pode carrear para a legenda 15% dos votos do eleitorado insatisfeito com os escândalos políticos en-

volvendo o Congresso e o próprio governo.

Chico de Oliveira abandonou o PT, partido que ajudara a fundar e construir, depois de concluir que seus dirigentes e sindicalistas haviam formado uma "nova classe", uma elite sindical que abandonou seus compromissos históricos para se transformar em gestores e reprodutores do capital. Signatário de um importante manifesto de intelectuais em apoio a Heloísa Helena e um dos fundadores do partido em São Paulo, Chico está desencantado com a política, que teria se tornado "irrelevante" em razão da globalização e da blindagem da economia. "A crise é muito mais profunda", afirma.

A maioria dos dirigentes do PSol, entretanto, está empolgada. O deputado federal Ivan Valente (SP), candidato à renovação do mandato, comemora o crescimento da campanha em seu estado, inclusive em regiões que são redutos dos adversários, como o ABC. "Estamos indo muito bem, crescendo. Não temos recursos, nem estrutura, mas temos a simpatia popular. A nossa caminhada na Avenida Marechal, até a Igreja Matriz, em São Bernardo, foi um sucesso. Na porta da Volkswagen, recebemos muitas